

O estudo também revela que a maior parte dos alunos são pardos, mulheres e com renda per capita de até 1,5 salário mínimo

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) tem 84,6% dos seus alunos de graduação vindos de escolas públicas, ou seja, que cursaram ensino médio público. Os números fazem parte da 5ª Pesquisa de Perfil Socioeconômico dos Estudantes das Universidades Federais, divulgada no último dia 16 de maio, e são referentes ao primeiro semestre de 2018. A pesquisa foi realizada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (Fonaprace) da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e apresenta outros dados sobre quem são os alunos da UFVJM.

De acordo com a pesquisa, a UFVJM conta com 8.949 alunos de graduação, sendo a maioria mulheres: 61,6% do sexo feminino, 38,4% do sexo masculino (7 alunos não declararam o sexo). Já em relação à cor dos alunos, o levantamento revelou que a maioria dos alunos da UFVJM, 56,3%, são pardos; 22,3% são brancos; 16,7% são pretos, sendo que desses 2,3% se declararam quilombolas; 2,9% são da cor amarela; e 0,4% são indígenas, sendo 0,2% indígenas aldeados e 0,2% indígenas não aldeados. Em relação à cor, 1,5% dos alunos não responderam à questão.

Os dados revelaram que 85,7% dos alunos da UFVJM têm renda mensal per capita de até 1,5 salário mínimo e apenas 2,4% (294 alunos) têm renda mensal per capita de mais de 3 salários mínimos. E 14,6% dos alunos (1.304) da UFVJM trabalham e 45,3 (4.051) estão à procura de trabalho. A pesquisa também apontou que 2.986 (33,4%) alunos da UFVJM foram beneficiados com a Política de Assistência Estudantil. E, ainda, que a maioria (53,7%) usa o transporte coletivo (ônibus, van e etc) como meio para chegar até a universidade, outros 8,8% vão a pé; 4,4% de bicicleta; 16% pegam carona e apenas 11,6% usam transporte próprio (moto, carro e etc).

Quando o assunto é orientação sexual, a pesquisa aponta que 83,9% se declararam heterossexuais; 6,3% homossexuais; 4,1% bissexuais; 2,3% preferiram não se classificar; também 2,3% optaram por não responder à questão; 0,2% declararam ser pansexuais; 0,6 optaram pela opção outros; e 0,1% se colocaram como assexuais.

Já em relação à distribuição de alunos entre os cinco campi da UFVJM, os dados mostram que 5.618 alunos são do Campus JK (Diamantina); 2.078 do Campus do Mucuri (Teófilo Otoni); 511 alunos são do Campus Unaí; 407 são do Campus I (Diamantina), e 335 são do Campus Janaúba. E, do total de alunos, também foi revelado que 454 alunos da UFVJM (5,1%) têm alguma deficiência.

Para o pró-reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis, professor Fernando Joaquim Gripp Lopes, “diante do perfil levantado dos discentes da UFVJM pela pesquisa, percebe-se a necessidade de manutenção e ampliação das políticas de assistência estudantil na universidade. Os dados reforçam a importância do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) no sentido de promover a permanência desses estudantes no ensino superior, bem como na diminuição das desigualdades sociais e econômicas”, destaca.

A Pesquisa

O estudo da Andifes tinha como objetivo instrumentalizar políticas de assistência estudantil, bem como fornecer dados para a defesa da educação pública no país. Acompanhe no vídeo produzido pelo Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais (Cogecom) os depoimentos de estudantes de todo o Brasil que apresentam como o ensino público, gratuito e de qualidade faz a diferença.

Conheça os dados nacionais revelados pela pesquisa [aqui](#) .